

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional de Espinho

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua 27, n.º 847 - Apartado 443 1

4501-868 Espinho

Telefone: 22 7330430

Email: geral@espe.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Joaquim Valdemar Martins, Diretor

Telefone: 22 7330430

Email: geral@espe.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional, Lda.

Representante: Joaquim Valdemar Martins

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A ESPE tem como visão organizar a formação tendo como referencial os projetos mais avançados e mais consistentes que se desenvolvem nos países da União Europeia e da OCDE.

Além da consecução das finalidades educativas definidas pela legislação e pela política governativa, a missão da ESPE é, no respeito pela sua matriz fundadora e o seu longo e profícuo percurso histórico, contribuir para o desenvolvimento da qualidade educativa e formativa e para o reforço da eficácia da resposta aos desafios do futuro, numa perspetiva da formação para a obtenção das melhores competências profissionais e de cidadania de forma a proporcionar a boa inserção no mundo do trabalho e/ou prosseguimento de estudos, em estreita articulação com o tecido económico, social e cultural.

No âmbito pedagógico, a ESPE adota os seguintes princípios educativos gerais e valores orientadores das suas práticas:

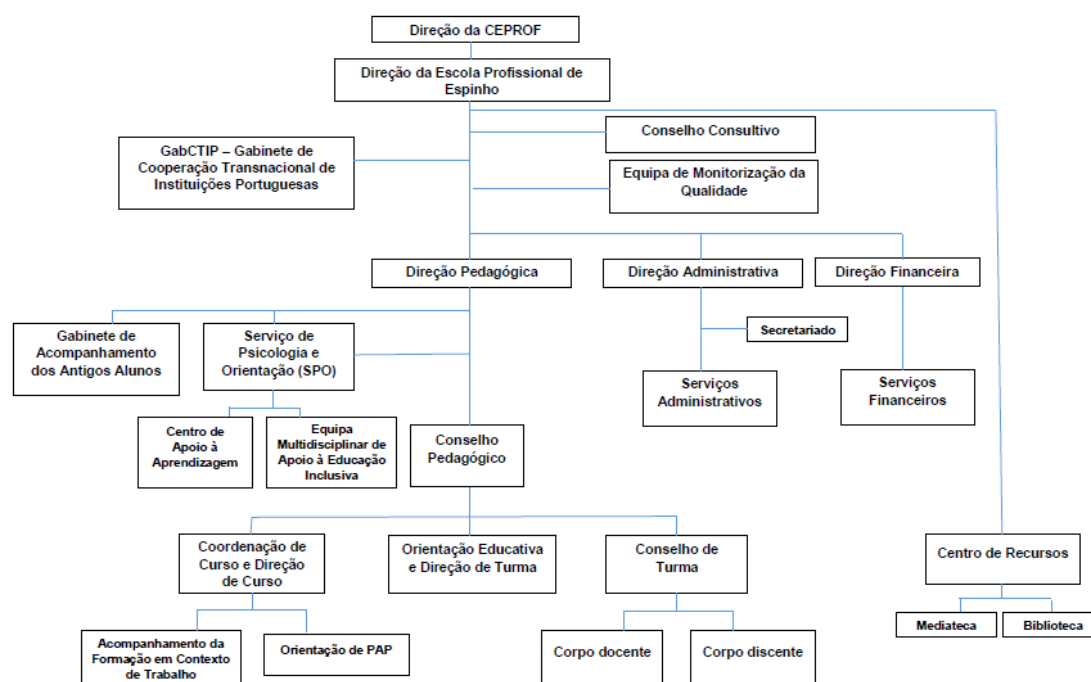
- O desenvolvimento do gosto por aprender e da cultura do trabalho assente na motivação sistemática e na participação responsável dos agentes da comunidade educativa nas atividades da Escola.
- A construção de uma escola plural, com percursos educativos e formativos diversificados e flexíveis, com respostas qualificadas aos desafios da inclusão, da igualdade de género, da igualdade de oportunidades e da procura da excelência com vista à realização pessoal e profissional dos alunos e das necessidades da comunidade.
- Antecipação do modelo de escola do futuro com novas tecnologias, novos equipamentos e novas pedagogias.
- O fomento de uma consciência ambiental e de sustentabilidade que permita conhecer e enfrentar os desafios globais da sociedade, da tecnologia e do Planeta.
- A construção de um espírito livre, criativo, crítico e de cidadania e participação ativa.
- A adequação das práticas pedagógicas e didáticas às áreas de competências inscritas no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, com vista à apropriação efetiva das aprendizagens
- O desenvolvimento da formação integral do aluno, no respeito pela individualidade pessoal e cultural sob o lema: “ALUNOS – IMPORTAM TODOS E CADA UM”.

A Escola definiu os seguintes grandes objetivos estratégicos:

- Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos alunos dos Cursos Profissionais;
- Melhorar os resultados obtidos (conclusão com aproveitamento) pelos alunos dos Cursos de Educação e Formação – CEF;

- Aumentar a empregabilidade e/ou o prosseguimento de estudos dos alunos que concluem a formação de ensino secundário;
- Diminuir a taxa de desistências/abandono escolar;
- Diminuir a taxa de absentismo dos alunos dos Cursos Profissionais;
- Diminuir a taxa de absentismo dos alunos dos Cursos de Educação e Formação – CEF.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 /18		2018 /19		2019 /20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico/a Comercial	3	60	3	67	3	46
Profissional	Técnico/a de Mecatrónica	3	69	3	67	3	63
Profissional	Técnico/a de Receção	3	61	2	30	2	30
Profissional	Técnico/a de Turismo	3	64	3	68	3	69
Profissional	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria			1	25	2	38

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A Escola Profissional de Espinho, para o alinhamento com o Quadro EQAVET, organizou o seu funcionamento em processos de gestão, nos quais estão descritos os procedimentos e os documentos que identificam as atividades a desenvolver, em cada uma das fases do processo, facilitando o planeamento, a implementação, a monitorização permanente, a avaliação e a revisão das mesmas.

De referir que a Escola, já desde 2016 que se encontra em adaptação aos princípios do sistema de garantia da Qualidade, experimentando novas metodologias e novos instrumentos que permitam a evolução da aplicação do Quadro EQAVET à realidade da Escola e ao contexto português. Além disso, enquadrou a sua atuação aos recentes decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho.

A nível geral, para o processo de alinhamento, a Escola definiu os seguintes objetivos:

1. Alargar o âmbito de aplicação do ciclo PDCA, passando da gestão global para os processos operacionais da atividade pedagógica, administrativa e financeira da Escola e integrado por todos os colaboradores;
2. Aumentar e melhorar os níveis de envolvimento e participação dos *stakeholders* nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo PDCA;
3. Aumentar a transparência e a divulgação de resultados alcançados pela Escola;
4. Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos;
5. Melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade;
6. Atender à melhoria constante da satisfação e da resposta às necessidades dos recursos humanos.
7. Prover à consecução dos objetivos gerais e dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo/Documento base e no Plano de Ação.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	julho/2019	setembro/2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	setembro/2019	janeiro/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	dezembro/2019	janeiro/2020

Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	janeiro/2020	janeiro/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	janeiro/2020	janeiro/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	janeiro/2020	janeiro/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	dezembro/2019	junho/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	dezembro/2019	maio/2020
Elaboração do Relatório do Operador	maio/2020	junho/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	maio/2020	junho/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	maio/2020	junho/2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Regulamento Interno - <https://espe.pt/regulamento-interno/>

Projeto Educativo / Documento base 2019-2022 - <https://espe.pt/projeto-educativo/>

Plano Anual de Atividades - <https://espe.pt/plano-de-atividades/>

Plano de Ação - <https://espe.pt/qualidade/plano-de-acao/>

Política da Qualidade - <https://espe.pt/qualidade/>

Relatório do Operador

Estatutos da Escola Profissional de Espinho

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

A Escola iniciou a fase de planeamento da implementação do SGQ com a constituição da Equipa de Monitorização da Qualidade e distribuição dos papéis e responsabilidades de cada um dos seus membros, a qual promoveu logo uma reunião do Conselho Consultivo com os *stakeholders* internos e externos relevantes. Decorreram posteriormente reuniões e trabalhos, tendo sido construídos os alicerces, nomeadamente a definição dos objetivos gerais e mais tarde os objetivos específicos e estratégicos com as respetivas metas, assim como a revisão dos Estatutos da Escola, a construção do novo Projeto Educativo / Documento base e Plano de Ação, a construção do novo Regulamento Interno, a definição da Política da Qualidade e sequenciais documentos de cariz mais pedagógico como o Plano Anual de Atividades e o Plano Anual de Formação dos Recursos Humanos.

Em consequência, foram também construídos novos instrumentos de gestão processual. Foi desenhada igualmente a forma de aferir a satisfação dos *stakeholders* internos e externos, promovendo não só a avaliação como a auscultação de sugestões de melhoria.

Foram selecionados os indicadores mais relevantes para a consecução dos objetivos e apurados os seus resultados.

Foi elaborado um Mapa de Acompanhamento do SGQ - EQAVET, o qual constitui um importante elemento orientador com a calendarização das ações a desenvolver e os responsáveis.

Resultante de reflexões conjuntas da Direção com o Conselho Consultivo e outros *stakeholders*, e previamente às reuniões da Rede de Oferta Educativa e Formativa da Dgeste, foi delineada a oferta formativa a propor e alinhados os objetivos estratégicos da Escola com as políticas definidas para a Educação e Formação Profissional, atendendo às diretivas europeias, nacionais e regionais, às diretrizes do POCH e do Ministério da Educação, assim como às necessidades formativas locais.

Foram tidos em conta documentos como:

- o relatório *Employment and Social Developments in Europe* (2019) da Comissão Europeia, o qual aponta para a importância do desenvolvimento de competências nas áreas tecnológica, informática e de serviços, privilegiadas na oferta formativa;
- um questionário realizado pelo BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identificou como competências escassas em Portugal as relacionadas com a

engenharia tecnológica, a área comercial, o marketing e a comunicação de informação, as ciências económicas, as operações e a logística e automação;

- o documento Estratégia Regional de Especialização Inteligente publicado pela CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, identifica o turismo e os serviços afins como o setor de maior potencial crescimento na região para os próximos anos;
- a Agenda Portugal Digital que aponta para a necessidade do desenvolvimento de competências digitais em todas as áreas de formação.

A elaboração da oferta formativa, dos objetivos e das metas teve igualmente em conta o SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações da Área Metropolitana do Porto. Refira-se que a Escola integra ainda o Conselho Municipal de Educação de Espinho e o CLAS – Conselho Local de Ação Social, donde decorre a concertação da oferta formativa local.

A Escola tem igualmente sempre em conta o feedback sobre as necessidades formativas por parte dos empregadores dos concelhos limítrofes fortemente dinâmicos de Vila Nova de Gaia, de Ovar e de Santa Maria da Feira, em particular nas áreas da indústria/mecânica/eletrónica, do comércio, da hotelaria e do turismo.

Foi igualmente tida em conta a necessidade da aplicação dos decretos-lei 54 e 55/2018, procurando-se envolver os stakeholders internos logo desde setembro, com a realização de uma ação de formação e nas reuniões do Conselho Pedagógico e dos Conselhos de Turma, colocando-se a tónica na mudança de paradigma da formação, recentrando-a no aluno e no desenvolvimento de um perfil de competências transversais, que lhe permitirá atuar como cidadão e como profissional.

Foram constituídas a EMAI – Equipa Multidisciplinar da Educação Inclusiva - e o Centro de Apoio à Aprendizagem. Estas equipas delinearão um plano de trabalho, efetuando o apoio mais profícuo a alunos com necessidades educativas e a consequente construção participada de um conjunto de documentos estruturantes.

No arranque do ano letivo, foram efetuadas reuniões de preparação e planeamento do ano letivo com Encarregados de Educação, uma reunião geral de professores, reuniões de grupos disciplinares, uma reunião de Conselho Pedagógico, reuniões de Curso, uma reunião da Direção com os coordenadores de curso e reuniões com os professores orientadores da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Foram também efetuadas reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade com representantes de outras escolas para um trabalho conjunto de cooperação, nomeadamente com o Externato Oliveira Martins e a Escola Profissional de Cortegaça.

As atividades de início e preparação do ano letivo foram elencadas no documento “Calendarização de início de ano letivo”. A receção aos novos professores foi realizada por uma equipa anualmente constituída para o efeito, a qual elabora o “Guia de Receção ao Professor” e presta uma formação inicial sobre o funcionamento da Escola e sobre a plataforma informática em uso.

Foram apresentados e debatidos os objetivos gerais e estratégicos da Escola, os indicadores e forma de monitorização ao longo do ano letivo, assim como os responsáveis por cada processo. Foi ainda efetuado o Diagnóstico de Necessidades Formativas do pessoal docente e não docente, no mês de dezembro, para apurar as necessidades face à função e também face aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo.

Foram igualmente apresentadas por todos os docentes, organizados em grupos disciplinares, as propostas para o Plano Anual de Atividades. Este processo permitiu que, desde o arranque do ano letivo 2019/2020, se tenham desenvolvido novos instrumentos de planeamento, que além de flexibilizar os métodos de planeamento, facilita o planeamento partilhado, de cariz interdisciplinar.

O envolvimento de todos os *stakeholders* na fase de planeamento foi um processo que exigiu aprendizagem por parte dos envolvidos: alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente e empresas.

Toda a documentação estruturante da política de qualidade da Escola foi e tornar-se-á permanentemente pública, assim como as suas revisões e atualizações, quer em reuniões presenciais, quer através das plataformas digitais.

2.2 Fase de Implementação

Na fase de implementação, a Direção mobilizou todos os necessários recursos humanos, materiais e financeiros para a concretização de todas as ações planeadas, letivas e não letivas. A sua execução decorreu de acordo com o horário definido, em função do calendário e cronograma escolar estabelecidos no início do ano letivo. No cronograma estão também previstos os momentos de avaliação trimestral, a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional.

Derivado do Diagnóstico de Necessidades Formativas do pessoal docente e não docente, estabeleceu-se um plano de formação para os recursos humanos no sentido do desenvolvimento e enriquecimento das suas competências profissionais e do cumprimento dos objetivos orientadores da Escola.

De salientar que as referidas parcerias estabelecidas com outros operadores de EFP promovem o desenvolvimento de capacidades e a melhoria do desempenho dos profissionais, através da disponibilização de quadros do seu pessoal e de contactos comuns para formações internas.

As parcerias estabelecidas com dezenas de empresas e instituições públicas no sentido da colaboração da formação ministrada através da Formação em Contexto de Trabalho potenciam grandes benefícios para a aprendizagem, com enriquecimentos e atualizações dos conteúdos. Inclusivamente, reconhecidos técnicos e responsáveis por algumas destas instituições são

convidados para colóquios e sessões práticas com os alunos, transmitindo muito do seu saber e experiências do mundo do trabalho, até do ponto de vista ético e deontológico.

Tais empresas e instituições participam igualmente na avaliação dos alunos e da Escola.

A Escola reúne regularmente com as referidas empresas e instituições, auscultando necessidades nas quais pode colaborar e tentar colmatar. A título de exemplo muito recente e para o combate ao Covid-19, refira-se as viseiras que o Curso Profissional de Técnico/a de Mecatrónica realizou em colaboração uma empresa regional, as quais serviram de uso para várias instituições do concelho.

Aliás, o referido curso tem apresentado uma dinâmica muito própria, participando todos os anos no Festival Nacional de Robótica, tendo sido quase sempre apurado para representar Portugal nos Campeonatos Mundiais de Robótica e estando presente em competições em países como o Brasil, o Japão, a Alemanha e a Austrália.

A Escola foi mesmo a organizadora do Festival Nacional de Robótica de 2014, que decorreu na Nave Desportiva de Espinho, o maior recinto de eventos coberto do país, e que contou com milhares de participantes nacionais e estrangeiros, quer do ensino secundário e profissional, quer do ensino universitário. O evento mobilizou as valências de todos os cursos da Escola, com grande relevo na logística, na alimentação, na receção e acompanhamento dos participantes, na sua promoção e divulgação mediática.

Todos os cursos da Escola têm mantido um grande dinamismo ao longo dos anos, nomeadamente através da realização das “semanas tecnológicas”, dos “dias do curso” e do Dia da Comunidade Escolar, em que a Escola se abre à comunidade, mostrando os alunos muitos dos seus trabalhos mais técnicos e impactantes.

O GabCTIP - Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, estrutura integrante da Escola e com um grande dinamismo, coordena o projeto internacional RoboVET (KA3) – Definition and Implementation of a VET programme in Robotics Technician, o qual consiste na criação de um Curso Profissional de Técnico/a de Robótica de nível 4, sendo que a ANQEP é entidade parceira.

Participa igualmente em vários projetos europeus, dos quais destacamos, a mero título de exemplos, o @VET (KA229) – Mesleki Egitimde Girisimcilik Egitimi (Formação em Empreendedorismo no Ensino Profissional), acerca da mobilidade de jovens; o VETFest (KA3) – 12 Events for Transnational and National VET Networks, acerca da criação de uma rede transnacional de escolas profissionais; o E-Design (KA3) – European Digital Education for Social Inclusion and Global Neighbourhood, que consiste na construção de ferramentas de formação e educação digital (indústria 4.0); o TSItour (KA202) – Training on Social Inclusion in Tourism by Including elderly People as local Story-Tellers for Tourism Industry, que constitui a construção de um módulo para os cursos profissionais da área de trabalho social e orientação; o Escape Rooms (KA205) – Escape Rooms for Social Entrepreneurship, Redefining the Entrepreneurial Ramifications of Gamification in Youth- Oriented activities, que consiste na construção de salas de fuga didáticas no âmbito do empreendedorismo.

Destes projetos são retiradas mais-valias para a formação, saberes e experiências internacionais, ferramentas pedagógicas inovadoras e formações dos recursos humanos da Escola. O programa Erasmus + permitiu já a vários alunos uma experiência formativa e cultural na Turquia em fevereiro último.

De todas estas atividades, têm resultado experiências e enriquecimentos de grande relevo, fomentando a autonomia e aprendizagem rica e diversificada dos alunos.

É implementado ao longo de todo o ano o designado Plano Anual de Atividades, que inclui ações de enriquecimento curricular e formativo, quer de forma transversal, quer de forma técnica/específica para cada curso. De referir uma tónica reforçada colocada na ida da Escola às empresas, ao mundo do trabalho, para observações e consequentes aprendizagens em contexto real.

Inclusivamente, as PAP, trabalhos realizados no último ano do curso profissional, são maioritariamente produtos com acuidade às empresas e instituições onde os alunos realizam a sua Formação em Contexto de Trabalho, o que, aliás, muito favorece a sua empregabilidade. Semanalmente, são publicadas nas plataformas digitais todas as atividades de relevo realizadas. Mensalmente, é também publicada uma revista, a ESPEdição, com o mesmo fim, além de incluir publicações de cariz pedagógico e informativo. Trimestralmente, cada turma afixa um “Jornal de Parede” com artigos elaborados por si e para divulgação junto da comunidade escolar.

2.3 Fase de Avaliação

O processo de avaliação da atividade da Escola decorre de acordo com a metodologia que envolve análises intercalares e globais dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento, assim como a sua contextualização e consensualização com os *stakeholders*, concretamente nas sete reuniões anualmente calendarizadas do Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo, formalmente, pelo menos uma vez por ano.

O Mapa de Monitorização de Indicadores é um importante instrumento para o controlo regular do cumprimento dos objetivos e metas da Escola, assim como da sinalização de desvios face ao desejado. Sempre que foram identificados desvios, foram estabelecidas ações de planos de melhoria, devidamente calendarizadas e com responsáveis designados.

Os questionários de avaliação da satisfação dos stakeholders internos e externos elaborados são aplicados e conhecidos por todos.

No final de cada período letivo e a meio do primeiro e do segundo períodos, os Conselhos de Turma reúnem, tendo em vista a avaliação dos resultados obtidos pelos alunos, bem como a aferição das práticas e metodologias usadas em contexto formativo, a fim de introduzir estratégias e ações de remediação.

Os resultados das avaliações intermédias são recolhidos e analisados ao nível da Direção Pedagógica e alvo de reflexão também em Conselho Pedagógico e nas reuniões de Direção.

A análise dos dados permite a aplicação de medidas de correção dos desvios aos objetivos traçados de imediato, visando alcançar o sucesso educativo de todos os alunos.

No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de Conselho de Turma, de grupos disciplinares, de Conselho Pedagógico, da Direção e a reunião geral. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem proporciona também oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda de uma maior implicação de todos os intervenientes na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procura incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo.

Os encarregados de educação e todos o pessoal docente e não docente pronunciam-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da Escola, mediante a resposta a inquéritos anónimos.

Os alunos são igualmente auscultados no final do ano letivo, mas também no final do primeiro período, a tempo de proporcionar ajustes, correções e ações de melhoria.

As empresas participam na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos e na avaliação das PAP, constituindo júri das mesmas.

As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos diplomados.

Dos dados recolhidos são elaborados relatórios-síntese que permitem uma análise do funcionamento global da Escola e apontam sugestões e aspetos a melhorar.

Os resultados apurados são posteriormente divulgados a todos os *stakeholders* por email e, no caso dos Encarregados de Educação, igualmente por SMS.

No final do ano letivo, são ainda efetuados a avaliação do desempenho docente e relatórios de autoavaliação de desempenho.

Os dados relativos aos processos, ao desempenho do sistema, ao cumprimento dos objetivos, às não conformidades e auditorias, serão compilados no relatório de autoavaliação final, o qual será divulgado em Conselho Pedagógico e a todos os recursos humanos da Escola.

2.4 Fase de Revisão

A fase de revisão assenta na informação recolhida no processo de avaliação e é sintetizada e no fim de cada período escolar através de relatórios intercalares de autoavaliação, concorrendo para o relatório de autoavaliação final.

Estes momentos visam a melhoria das práticas da escola e estão interligados.

O relatório de autoavaliação final é produzido no final do ano letivo.

A fase de revisão articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

Os resultados da fase de revisão são partilha dos com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, quer em reuniões de Direção, quer nas reuniões de Conselho Pedagógico. A reunião do Conselho Consultivo serve para a partilha e reflexão sobre os resultados obtidos na fase de revisão, nomeadamente, os expressos no relatório de autoavaliação final.

Os resultados apurados e os contributos recolhidos, incluindo o feedback dos *stakeholders*, são utilizados para a definição do novo plano de ação da Escola.

Refira-se que o processo de revisão, resultante de todos os momentos anteriores de planeamento, implementação e avaliação, torna-se uma necessidade permanente, quase diária, tentando dar resposta, inclusivamente, a solicitações e exigências que, em muitos casos, não estão planeadas nem calendarizadas.

Este é, pois, um processo de aprendizagem contínuo, de reflexão e de partilha conjunta para todos os atores do processo formativo.

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET constituiu-se como um elemento ativador da mudança educativa, quebrando a entropia que por vezes surge nos sistemas, mesmo os mais exigentes.

A Direção da Escola e a Equipa de Monitorização da Qualidade garantem a publicação dos resultados da revisão nas plataformas existentes, com uma periodicidade trimestral.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Decidido pela Direção o arranque da implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, constituiu-se a Equipa de Monitorização da Qualidade, a qual provocou de imediato um grande envolvimento de todos os *stakeholders* internos e externos da Escola, num trabalho iniciado em 2016, continuado e mais sistematizado desde o final do ano letivo 2018/2019. Foi entendido como um desafio, mas também uma oportunidade de reflexão e autoavaliação da atuação e das práticas da Escola.

Foi dedicado um grande esforço na elaboração e implementação de novos documentos e instrumentos considerados essenciais para a gestão do sistema, nomeadamente de diagnóstico, de apuramento de dados, de avaliação e de revisão.

Todo o ciclo de planeamento, implementação e sequentes avaliações e revisões do sistema passaram a ser muito mais participados, contando com uma colaboração alargada, permitindo um grande enriquecimento de visões, de objetivos e de estratégias de melhoria, num trabalho contínuo e montado com o intuito da sua perenidade.

A organização do funcionamento da Escola em processos de gestão foi um importante passo inovador para a identificação e seleção dos indicadores a monitorizar, para além dos selecionados pelo Quadro EQAVET, tendo favorecido uma mais clara distribuição de tarefas e para uma mais profícua organização documental.

Outra mudança foi ainda o reforço dos documentos estruturantes da Escola, destacando-se uma mais harmoniosa articulação entre os objetivos do Projeto Educativo e as atividades e até serviços efetuados e prestados na Escola, o que obrigou à sensibilização de todos os recursos humanos para esse desiderato comum e ao conseqüente reforço da sua capacitação.

Associado à mudança de paradigma da ação educativa proposta pelos Decretos-lei 54 e 55/2018, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET proporcionou uma oportunidade à Escola e aos seus atores de se recentrarem no aluno e nas suas reais necessidades.

É consensual que todo este processo, que se considera ainda numa fase inicial, constituiu e constitui uma grande aprendizagem e mais-valia para todos os envolvidos. Donde, tratar-se de um processo contínuo a necessitar sempre de melhorar e sempre de um ainda maior envolvimento dos *stakeholders*, não só internos, como os externos, nomeadamente o tecido empresarial, o qual a Escola desde há muito considera primordial, a fim de toda a sua oferta ir ao encontro das necessidades formativas locais e regionais e assim promover elevadas taxas de empregabilidade dos seus diplomados.

Uma melhoria alcançada foi, sem dúvida, uma maior divulgação da informação sobre o processo de alinhamento e os resultados da avaliação dos indicadores, particularmente no site da Escola,

o qual consiste numa prática que não se esgota no exercício de alinhamento, mas que deve ser contínua. Alcançou-se uma grande melhoria na comunicação que proporcionou uma maior transparência e compreensão do sistema.

Em síntese, considera-se que os objetivos preconizados para este exercício de alinhamento foram atingidos e que no final do presente ano letivo, ao realizar-se a autoavaliação do processo de alinhamento, se poderá afirmar que toda a atividade da Escola se encontra num patamar superior em relação ao diagnóstico inicial.

O plano de melhoria apresentado evidencia as propostas efetivas para assegurar a continuidade deste processo e para perseguir a Qualidade preconizada.

Os Relatores

Américo Costa
(Diretor Pedagógico)

Raquel Vasconcelos
(Responsável da Qualidade)

Espinho, 1 de julho de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Com base nos questionários realizados aos alunos diplomados e aos empregadores, apresentam-se os resultados dos indicadores EQAVET selecionados dos últimos cinco ciclos de formação analisados:

Ciclo de formação	Taxa de conclusão global	Taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade na área de formação	Taxa de prosseguimento de estudos	Satisfação dos empregadores (média de satisfação)
2011-14	43%	51,2%	40,9%	11,6%	3,6
2012-15	41,4%	67,3%	68,4%	9,1%	3,5
2013-16	59,2%	72,6%	57,4%	13,1%	3,7
2014-17	83%	66,3%	65,5%	8,4%	3,7
2015-18	75,8%	65,2%	64,4%	13%	3,5

A taxa de conclusão global revela uma evolução bastante positiva ao longo dos últimos cinco ciclos de formação. De referir que as taxas mais favoráveis verificadas nos dois últimos ciclos refletem um trabalho da Escola mais assertivo, resultante das primeiras alterações verificadas a propósito de novas práticas implementadas na Escola tendo em vista o alinhamento com o sistema de garantia da Qualidade EQAVET.

Um dos principais problemas que a Escola apresentava era a elevada taxa de desistências/abandono. Tratou-se de um indicador que mereceu especial atenção e atuação, daí resultando melhorias nos ciclos seguintes, contribuindo fortemente para a melhoria da taxa de conclusão global dos dois últimos ciclos. É claramente um problema que a Escola pretende identificar da forma mais precoce possível, combatendo-o continuamente.

Fator igualmente importante para o sucesso escolar é o absentismo, daí ter sido eleito claramente como uma área de melhoria que implica o empenho e a determinação constantes dos intervenientes do processo educativo.

Por sua vez, o absentismo, o abandono e o sucesso escolar não estão dissociados do meio sociocultural das famílias de muitos alunos da Escola, assim como da conjuntura económica local e regional, pelo que o maior envolvimento e a maior colaboração dos Encarregados de Educação na vida escolar é um objetivo a perseguir.

Embora nos últimos ciclos de formação as metas estabelecidas para a conclusão global tenham sido atingidas, a Escola tem sempre como objetivo primordial a sua melhoria contínua.

A taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos revela uma evolução positiva, com tendência a estabilizar nos últimos ciclos. A sua evolução positiva está bastante relacionada com a melhoria que a Escola alcançou na obtenção de respostas em sede do observatório de percurso dos diplomados, reduzindo o número de alunos em situação desconhecida. Nos últimos dois ciclos em análise, as taxas de alunos em situação desconhecida foram de 14,5% e 13%, respetivamente. O objetivo da Escola é, porém, atingir um valor zero para esta taxa, daí o contacto com os antigos alunos ser uma área de melhoria eleita no plano que a seguir se apresenta.

Com base nestes resultados, não se afigura necessário o estabelecimento de planos de melhoria, porém a empregabilidade implica constantemente ações múltiplas e concertadas, pois que se trata de uma área sensível e prioritária da Escola.

Na mesma linha, também a taxa de empregabilidade na área de formação tem revelado uma evolução positiva com tendência para a estabilidade em torno dos 65%. Esta evolução está também relacionada com a melhoria que a Escola alcançou na obtenção de respostas em sede do observatório de percurso dos diplomados, reduzindo o número de alunos em situação desconhecida. Está igualmente muito relacionada com o esforço da Escola em direcionar a sua oferta formativa para as necessidades locais, regionais e nacionais do mercado de trabalho.

A satisfação de empregadores apresenta resultados muito bons que confirmam o bom papel da Escola na transmissão e aquisição de competências profissionais por parte dos alunos para o mercado de trabalho e animam a continuidade da ação desenvolvida.

No entanto, e não obstante a melhoria verificada nos últimos ciclos, é de referir a dificuldade de obtenção de respostas por parte de vários empregadores. Assim, constitui uma área de melhoria a intensificação do relacionamento com as empresas e instituições, a fim também de uma maior percentagem de respondentes.

É ainda alvo do plano de melhoria elevar as competências e os conhecimentos de todos os recursos humanos que assumem uma grande centralidade na vida escolar e no sucesso educativo. Donde a necessidade de um plano de formação interna mais participado e adequado às necessidades profissionais e aos desafios do mundo atual.

É igualmente objeto do plano de melhoria o maior envolvimento de todos os recursos humanos no Sistema de Garantia da Qualidade, assegurar uma maior partilha e reflexão conjunta ao longo de todo o processo.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Melhorar as taxas de conclusão	O1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionais, que no ciclo 2016-19 foi de 69,9%, para 70% no ciclo 2017-20 e 71% no ciclo 2018-21.
		O2	Aumentar a taxa de conclusão (dupla certificação) dos CEF, que no ano letivo 2018-19 foi de 74,4% para 75% no ano letivo 2019-20 e 76% no ano letivo 2020-21.
		O3	Manter uma taxa de abandono escolar (que no ano letivo 2018-19 foi de 8,9%) inferior a 10% no ano letivo 2019-20 e inferior a 9,5% no ano letivo 2020-21.
		O4	Dinamizar atividades que promovam um maior envolvimento dos alunos na vida da Escola.
AM2	Reduzir a taxa de absentismo	O5	Manter uma taxa de absentismo escolar (que no ano letivo 2018-19, excepcionalmente, foi de 7,6% nos cursos profissionais) inferior a 15% no ano letivo 2019-20 e inferior a 14,5% no ano letivo 2020-21.

		O6	Manter uma taxa de absentismo escolar (que no ano letivo 2018-19, excecionalmente, foi de 31% nos CEF) inferior a 35% no ano letivo 2019-20 e inferior a 34% no ano letivo 2020-21.
AM3	Aumentar o envolvimento dos Encarregados de Educação	O7	Aumentar o nível de participação dos Encarregados de Educação na vida escolar.
AM4	Intensificar o relacionamento com as empresas e instituições	O8	Aumentar a colaboração das empresas e instituições na vida escolar.
AM5	Melhorar o contacto com antigos alunos	O9	Diminuir para zero o número de antigos alunos em situação desconhecida nos 12 meses após a conclusão do curso.
AM6	Melhorar as competências e os conhecimentos de todos os recursos humanos	O10	Melhorar a adequação das ações de formação internas às necessidades dos recursos humanos e aos desafios do mundo atual.
		O11	Aumentar a participação dos recursos humanos nas ações de formação internas promovidas.
AM7	Melhorar o envolvimento dos recursos humanos no SGQ	O12	Assegurar o envolvimento de todos os recursos humanos no SGQ implementado na Escola.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Identificar e registar todos os módulos e UFCD em atraso mensal e trimestralmente	Janeiro/2020	Julho/2020
	A2	Implementar planos de recuperação de módulos e UFCD em atraso	Janeiro/2020	Julho/2020
	A3	Promover reuniões com os Encarregados de Educação	Janeiro/2020	Julho/2020

	A4	Identificar e registar outros elementos de risco, como a falta de assiduidade e ocorrências disciplinares	Janeiro/2020	Julho/2020
	A5	Promover uma intervenção articulada entre o SPO e o Centro de Apoio à Aprendizagem nos casos-problema.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A6	Promover um plano de atividades mais atrativo e mais diversificado.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM2	A7	Controlar e registar mensalmente e trimestralmente a assiduidade dos alunos.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A8	Aplicar medidas dissuasoras da falta de assiduidade.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A3	Promover reuniões com os Encarregados de Educação.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM3	A9	Promover atividades que envolvam a participação dos Encarregados de Educação	Janeiro/2020	Julho/2020
	A10	Fomentar a comunicação Escola-Casa-Escola.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM4	A11	Estabelecer protocolos de parceria com empresas e instituições.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A12	Promover reuniões com empregadores e responsáveis por empresas e instituições.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A13	Promover atividades extracurriculares, como colóquios, projetos, visitas de estudo e outras de colaboração mútua entre as empresas e instituições e a Escola.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM5	A14	Melhorar os meios de contacto com os antigos alunos.	Janeiro/2020	Julho/2020
		Incrementar o sistema de informação e intermediar eventuais ofertas de trabalho e de formação para os antigos alunos.	Janeiro/2020	Julho/2020
		Convidar antigos alunos para atividades de partilha de experiências e saberes com os atuais alunos.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM6	A15	Reforçar, no plano de formação interna, as ações para o desenvolvimento de competências, nomeadamente no âmbito das metodologias de ensino, da educação inclusiva, da gestão de conflitos interpessoais e motivação.	Janeiro/2020	Julho/2020

	A16	Sensibilizar os recursos humanos para a importância da frequência das ações de formação interna.	Janeiro/2020	Julho/2020
AM7	A17	Criar documentos de gestão partilhada em suporte digital que permitam aceder de forma ágil à informação e monitorização dos indicadores do sistema.	Janeiro/2020	Julho/2020
	A18	Partilhar e refletir sobre resultados, objetivos, metas, calendarização, responsabilidades e ciclo da Qualidade com todos os recursos humanos nas reuniões de trabalho	Janeiro/2020	Julho /2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do Plano de Melhoria será da responsabilidade da Equipa de Monitorização da Qualidade, em estreita articulação com a Direção da Escola. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os finais de período letivo e final de ano letivo, embora a monitorização seja contínua. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão apresentados e analisados pelo Conselho Pedagógico subsequente.]

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O plano de melhoria será divulgado:

- No site da Escola, separador Qualidade;
- Na rede interna da Escola, no separador Qualidade;
- Nas reuniões do Conselho Consultivo;
- Na reunião do Conselho Pedagógico.]

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

Américo Costa
(Diretor Pedagógico)

Raquel Vasconcelos
(Responsável da Qualidade)

Espinho, 1 de julho de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		CrITÉrio de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.
	Descritores Indicativos		
	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
	Práticas de gestão da EFP		CrITÉrios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos		
	<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo / Documento Base	Direção	Site e rede interna	C1P1, C1P3, C1P4; C2I1; C2I3, C6T1, C6T2, C6T3
2	Estatutos da Escola Profissional de Espinho	Direção	Rede interna e Serviços Administrativos	C6T3
3	Atas das reuniões do Conselho Consultivo	Direção	Email dos participantes	C1P2; C1P3; C2I1, C3A4, C5T1
4	Questionários de satisfação dos stakeholders internos e externos	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Gabinete da Qualidade	C1P2, C5T1
5	Plano de Ação	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Site e rede interna	C1P3, C6T1, C6T2, C6T3
6	Plano Anual de Atividades	Direção Pedagógica	Site e rede interna	C1P3, C1P4; C2I1; C2I2, C4R1, C6T1, C6T2
7	Mapa Monitorização Indicadores	Equipa de Monitorização da Qualidade	Reuniões e Rede interna	C1P3, C3A1, C3A2, C6T1, C6T2
8	Plano de Melhoria	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Site e rede interna	C1P3, C1P4, C3A2, C4R1, C4R2, C6T1, C6T2
9	Plano de Melhoria (Interno)	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Reuniões e rede interna	C1P3, C1P4, C3A2, C4R1, C4R2, C6T1, C6T2
10	Relatórios de Autoavaliação intercalares e final	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Rede interna	C1P3, C4R1, C4R2, C5T2, C6T1, C6T2
11	Atas das reuniões de Conselho Pedagógico	Direção Pedagógica	Email dos participantes, Livro de Atas	C1P3, C1P4, C3A1, C3A2, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
12	Atas das reuniões dos Conselhos de Turma	Direção Pedagógica	Email dos participantes, Livro de Atas	C1P3; C3A1, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C5T1

13	Atas das reuniões do Gabinete da Qualidade (Equipa de Monitorização da Qualidade)	Equipa de Monitorização da Qualidade	Livro de Atas	C2I1, C5T1
14	Diagnóstico das Necessidades Formativas e Plano de formação	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Gabinete da Qualidade	C1P4, C2I3, C6T1, C6T2
15	Atas das reuniões de grupos disciplinares	Direção Pedagógica	Livro de Atas	C1P3, C1P4, C3A2, C4R1
16	Inquérito sobre as necessidades formativas	Direção	Email dos colaboradores	C2I3
17	Folhas de registo de presenças das ações de formação	Direção	Gabinete da Qualidade	C2I3
18	Protocolos de parceria com instituições	Direção	Portal Escolar	C2I1
19	Protocolos no âmbito da FCT	Direção	Portal Escolar	C2I1
20	Candidaturas técnico-pedagógica e financeira	Direção/Direção Pedagógica/Direção Financeira	SIGO e POCH	C1P1, C1P2, C1P3, C2I1
21	Regulamento Interno	Direção	Site, Rede interna e Afixação pública	C6T3
22	Processos de gestão	Direção/Equipa de Monitorização da Qualidade	Serviços Administrativos	C6T1, C6T3
23	Relatório do Operador	Equipa de Monitorização da Qualidade	Site e Rede interna	C1P2; C2I2; C2I3, C6T3
24	Relatórios de atividades extracurriculares	Direção Pedagógica	Gabinete da Qualidade	C2I2, C3A1, C3A2
25	Projeto ERASMUS + KA229@VET	GabCTIP	Site da Escola	C2I2
26	Avaliação da eficácia da formação	Direção/Equipa de Monitorização da Qualidade	Gabinete da Qualidade	C2I3; C3A1, C3A2

27	Convocatórias reuniões DGESTE	Externa	Email Direção	C1P1
28	Calendário Escolar	Direção Pedagógica	Afixação Pública	C1P3
19	Mapa de planeamento e acompanhamento das atividades do SGQ e EQAVET	Equipa de Monitorização da Qualidade	Rede interna	C1P3, C5T1, C6T1, C6T2
30	Publicação mensal "ESPEdição"	Direção Pedagógica	Distribuição livre	C1P4;C2I2
31	"Jornal de Parede" da Escola	Direção Pedagógica	Afixação pública	C1P4; C2I2
32	Projeto "Assembleia Municipal Jovem", da Assembleia Municipal de Espinho	Externa	Email Direção	C2I2
33	Olimpíadas de Matemática, da Sociedade Portuguesa de Matemática	Externa	Email Direção Pedagógica	C2I2
34	Registos do Portal Escolar	Centro de Recursos	Portal Escolar	C3A1
35	Observatório do percurso profissional e escolar dos ex-alunos	Direção /Equipa de Monitorização da Qualidade	Gabinete da Qualidade	C3A1
36	Registo de informação sobre a satisfação dos empregadores	Direção /Equipa de Monitorização da Qualidade	Gabinete da Qualidade	C3A1, C5T2
37	Avaliação das atividades extracurriculares	Direção Pedagógica	Rede interna	C3A1, C3A2
38	Registos mensais e trimestrais da assiduidade	Direção Pedagógica	Portal Escolar	C3A1, C3A3
39	Registos mensais do aproveitamento escolar	Direção Pedagógica	Portal Escolar	C3A1, C3A3
40	Avaliação do desempenho do pessoal docente	Direção	Gabinete da Qualidade	C3A2
41	Registos das reuniões dos OE/DT com os Enc. Educação	Direção Pedagógica	Dossier de turma	C3A3
42	Registos do apoio e acompanhamento do SPO	SPO	SPO	C3A3

43	Atas das reuniões com os Delegados de Turma	Direção Pedagógica	Livro de Atas	C3A3, C3A4
44	Relatórios dos inquéritos de satisfação dos stakeholders	Equipa de Monitorização da Qualidade	Site da Escola	C3A1, C3A2, C4R1, C5T2
45	Relatório de revisão do sistema	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Rede interna	C4R2
46	Site da Escola	Centro de Recursos		C4R3, C5T2
47	Política da Qualidade	Direção e Equipa de Monitorização da Qualidade	Site, Rede interna e Afixação Pública	C6T3

Observações

Os Relatores

Américo Costa

(Diretor Pedagógico)

Raquel Vasconcelos

(Responsável da Qualidade)

Espinho, 1 de julho de 2020